

## **Resultado da pesquisa sobre a aplicação e a natureza dos Instrumentos de Avaliação utilizados no curso de Matemática (Licenciatura) no 2º Período da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste**

Daisy Verusca Gomes de Sousa; Elba Cristina Rodrigues Santos; Samara Arlete Aragão de Souza; Thamires Cavalcanti Galvão.

Universidade Federal de Pernambuco, [daisy\\_veruska@hotmail.com](mailto:daisy_veruska@hotmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco, [elba\\_rodrigues1@hotmail.com](mailto:elba_rodrigues1@hotmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco, [samara-arlete@hotmail.com](mailto:samara-arlete@hotmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco, [thamires\\_galvao2006@hotmail.com](mailto:thamires_galvao2006@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo identificar quais os instrumentos de avaliação que são mais utilizados e quais são os instrumentos que os discentes do curso de Matemática - Licenciatura do 2º período da UFPE - Centro Acadêmico do Agreste, têm mais afinidades e/ou dificuldades, a fim de comparar e evidenciar os instrumentos de avaliação que são mais utilizados e o que eles mais sentem dificuldade na sala de aula. Esta pesquisa teve cunho exploratório baseado em uma pesquisa de campo, realizada na própria instituição, com a aplicação de um questionário. As informações obtidas na pesquisa foram analisadas e relacionadas com as teorias estudadas na disciplina de Avaliação da Aprendizagem.

**Palavras-chave:** Instrumentos avaliativos; Práticas pedagógicas; Avaliação da Aprendizagem.

### **Introdução**

No semestre letivo de 2017.2 na disciplina de Avaliação da Aprendizagem foram discutidas as diversas formas de se avaliar os alunos, logo fomos incentivados pela docente a investigar em nosso curso de Matemática (Licenciatura) quais instrumentos avaliativos eram os mais utilizados, visto que por meio das avaliações os professores podem redirecionar seus planejamentos e práticas pedagógicas, pois é possível identificar as lacunas tanto no ensino como na aprendizagem. De acordo com Luckesi (2002, p. 33):

[...] avaliação poder ser caracterizada como uma ferramenta de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transformá-lo. A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Dessa forma, torna-se importante destacar que as avaliações necessitam ter um objetivo, isto é, não avaliar por avaliar, mas efetivamente mensurar se houve benefício naquela prática pedagógica escolhida para que se possa buscar melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Segundo Belloni; Magalhães; Sousa (2001) avaliação pode ser classificada como informal sendo uma expressão trivial (comum) e instintiva da ação humana,

e também, formal como o entendimento do processo de desenvolvimento das atividades, fatos e conhecimentos antecipadamente estabelecidos (ação sistemática).

Logo, a concepção tradicionalista do professor torna-se limitador quanto à avaliação como instrumento verificador, visto que para o mesmo a única finalidade de avaliar é controlar o quanto os alunos estão decorando os assuntos. Assim, Libânio (1994) afirma que nas escolas (na maioria) a prática de avaliação está restringida a mensuração do resultado quantitativo atingido nas provas.

### **Fundamentação Teórica**

A avaliação da aprendizagem mantém-se como um processo contínuo referente ao desempenho do aluno. É um processo diário e os instrumentos avaliativos servem como diagnóstico, permitindo ao professor uma análise do desenvolvimento escolar do aluno, onde é possível aperfeiçoar e diagnosticar as dificuldades pertinentes. As discussões acerca da avaliação da aprendizagem envolvem muitos mais do que estabelecer novas formas e metodologias de ensino. Em um processo pedagógico, ensinar e avaliar faz parte e associa-se à prática docente, com o objetivo de inserir o aluno na construção do saber e assim efetivando-se a aprendizagem.

Saber avaliar é um processo muito complicado para nós como professores, por isso temos que ter em vista que existem vários instrumentos que podem ser usados em sala de aula em momentos diferentes, para melhorar não somente o aprendizado dos alunos, como também a comunicação. Com isso devemos usar não somente um instrumento mais vários (combiná-los), como por exemplo: prova e seminário. Para que assim possamos sair de uma aula tradicional, e conseqüentemente uma avaliação tradicional.

[...] avaliar a aprendizagem escolar implica estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam, para, a partir daí poder auxiliá-los em sua trajetória de vida. Para tanto, necessitamos de cuidados com a teoria que orienta nossas práticas educativas, assim como de cuidados específicos com os atos de avaliar que, por si, implicam em diagnosticar e renegociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento... (LUCKESI, 2010, p.10)

Assim, podemos caracterizar a prova como um meio de avaliação mais comumente utilizado nas salas de aula e seu objetivo é dar respostas precisas ao que se pergunta, já o portfólio utiliza uma maior comunicação entre o aluno e o professor, dando ao aluno mais autonomia e

raciocínio do aluno, o seminário é mais utilizado para avaliação em grupo e podendo ser trabalhado a discussão e a interação entre os colegas no momento da apresentação, como também o trabalho em grupo que tem basicamente os mesmos objetivos do seminário sem ter a obrigatoriedade de apresentação.

## **Metodologia**

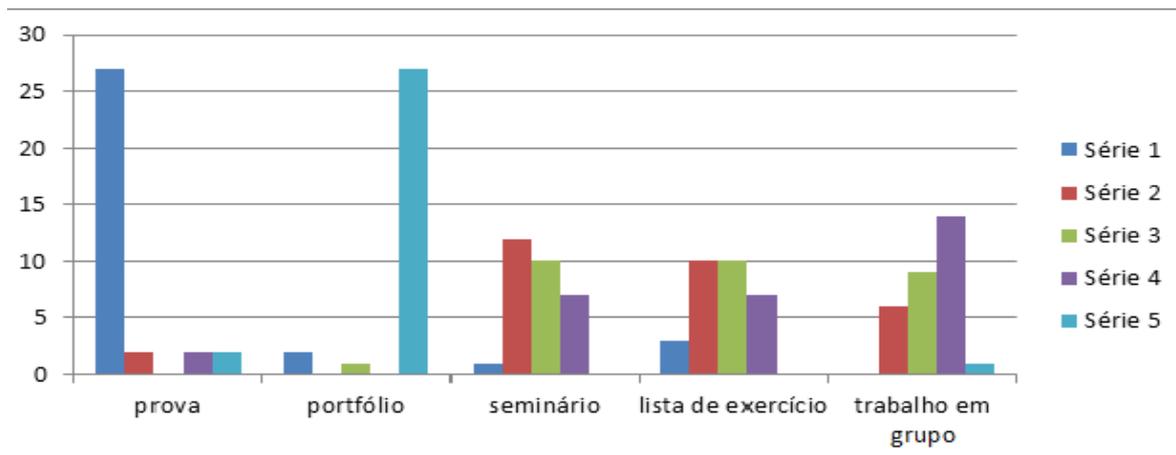
A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE no Centro Acadêmico do Agreste (CAA) na cidade de Caruaru – PE, no qual se buscou evidenciar quais instrumentos de avaliação estão sendo aplicados no 2º período do curso de Matemática (Licenciatura), contando assim com a participação de 33 alunos. Em vista disso, o método utilizado foi o qualitativo com o objetivo de mensurar através das opiniões as especificidades dos instrumentos de avaliação, o qual foi utilizado um questionário estruturado contendo tanto perguntas fechadas como abertas. Segundo Gonsalves (2001, pag.68):

[...] a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. Esse tipo de abordagem terá com fundamental relevância o objeto de estudo detalhado minuciosamente com suas principais características englobada na construção de modo generalizado e exploratório para a compreensão do pesquisador.

Por outro lado, também é uma pesquisa descritiva porque as pesquisadoras tiveram contato direto com os colaboradores. Logo, os instrumentos utilizados nessa pesquisa foram a prova, o portfólio, o seminário, a lista de exercício e o trabalho em grupo.

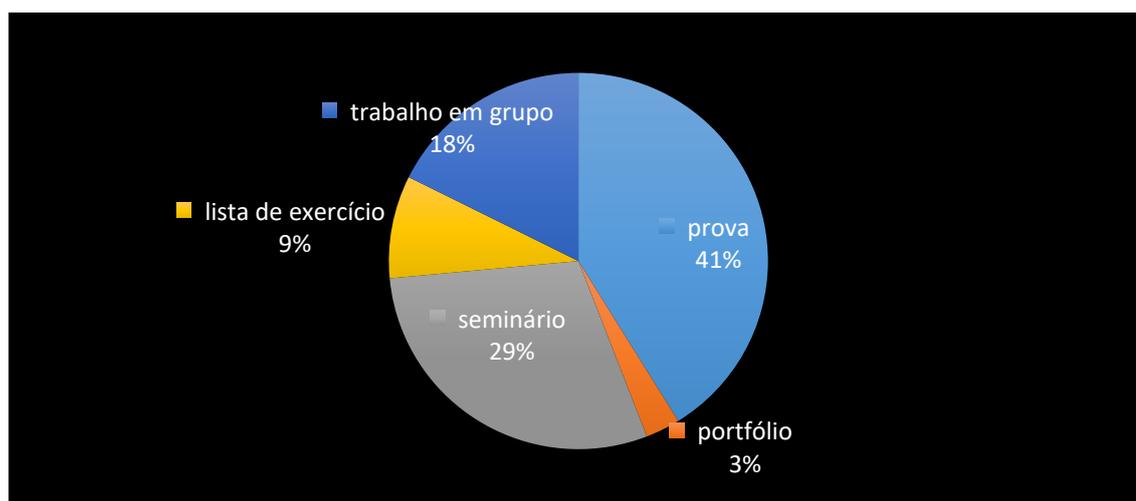
## **Resultados e Discussão**

**Questão 1:** Quais são os instrumentos de avaliação mais utilizados no curso de matemática (licenciatura)? Enumere pela ordem de frequência, sendo 1 para o mais utilizado e 5 para o menos utilizado.



Dentro desse enfoque observa-se que a prova continua sendo o instrumento avaliativo mais empregado para mensurar aprendizagem, por outro lado, o portfólio é o menos usado e isto pode estar relacionado com a falta de conhecimento do docente ou falta de tempo para empregar outros instrumentos. Assim, nota-se o quanto os professores da UFPE ainda são tradicionalistas quanto aos seus métodos avaliativos, bem como, é relevante ter critérios para elaboração das provas e como analisá-las.

**Questão 2:** Dos instrumentos elencados no item 1, qual(is) você apresenta maior dificuldade? Explique.



Baseado no exposto, a prova é mencionada como o instrumento que trás mais dificuldades para os alunos, no entanto, é importante salientar que os dados mostram que, o seminário provoca diversas situações conflituosas entre os integrantes dos grupos, como relatado no questionário. Logo, algumas respostas transcritas na íntegra ressaltam os conflitos

de se trabalhar em grupo nessa classe, como podemos ver em algumas respostas dos discentes: “trabalho em grupo não me dou bem com pessoas”, “trabalho em grupo, divergências de ideias e pessoas não comprometidas encham essa faculdade, e ser obrigado a trabalhar com elas é cansativo”, e “trabalho em grupo, eu não gosto de trabalhar em grupo”. Podemos ver que situações conflituosas estão bem presentes na vida acadêmica desses discentes e isso faz com que haja empecilhos quando o critério de avaliação seja trabalhos em que necessite a cooperação do conjunto (grupo).

**Questão 3:** Dos instrumentos elencados no item 1, qual(is) você acredita ser mais eficiente?



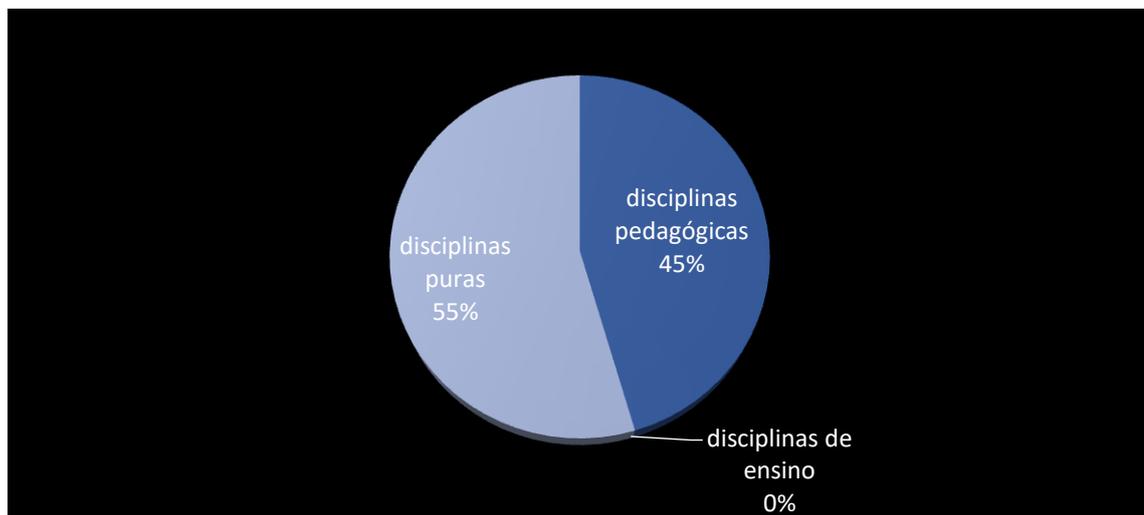
Nessa perspectiva, a lista de exercício apresenta o percentual maior como instrumento mais eficiente, entretanto, apesar de várias críticas expostas, a prova ainda é considerada como um método apropriado de avaliação que segundo os participantes “definem se você possui ou não conhecimento”. Em contrapartida, um dos alunos analisados faz uma reflexão muito interessante sobre os instrumentos lista de exercícios e seminários: “na lista o aluno tem a possibilidade de praticar (memorizar); já no seminário o mesmo consegue se mostrar como professor, já que se está no curso de formação de professores, onde não basta apenas saber o conteúdo, mas saber ensinar”. Reflexões como estas nos fazem ver que é possível se utilizar de outros instrumentos avaliativos para avaliar a aprendizagem dos discentes, embora a prova seja considerada o instrumento eficaz no quesito avaliação, esta não mensura totalmente a aprendizagem quando vemos que podemos avaliar todo o conjunto desenvolvido durante a disciplina, visto que avaliar é algo processual.

**Questão 4:** Após a aplicação do instrumento, o professor:



De acordo com o exposto, os resultados evidenciam extremos, isto é, os discentes já se depararam em seu percurso acadêmico com vários instrumentos avaliativos, mas não havendo uma preocupação do docente com um retorno.

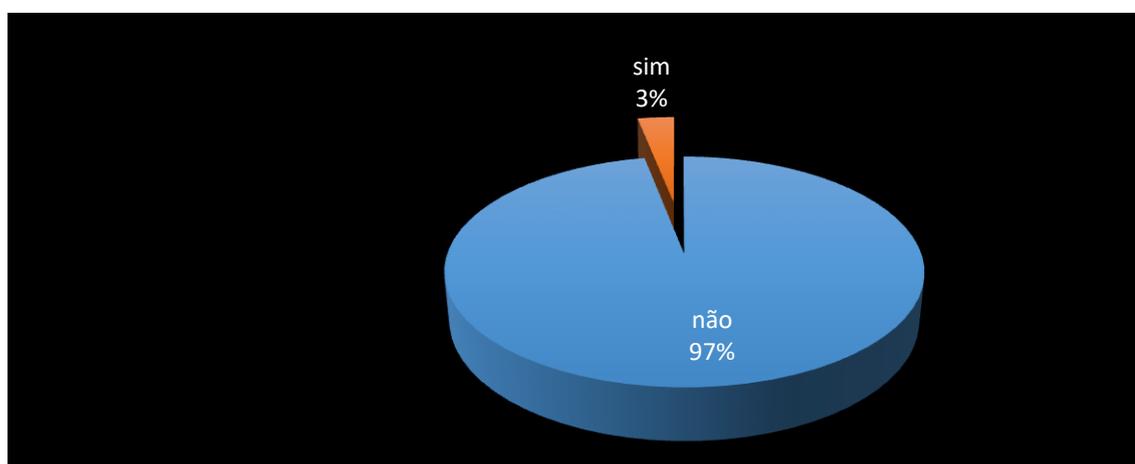
**Questão 5:** Em quais disciplinas você apresenta mais dificuldades, quanto ao processo de avaliação?



Esse resultado demonstra um equilíbrio nas dificuldades nas disciplinas pedagógicas e puras, entretanto, são problemáticas diferentes. Nas puras evidenciam as queixas que o professor dá uma aula simples ou média e cobra na prova superior, em contrapartida, as pedagógicas são criticadas por forçarem os alunos a lerem os textos e participarem dos debates em sala, conseqüentemente obrigados a trabalharem em grupos. Dessa maneira, esse

resultado só confirma o exposto na segunda questão sobre as disciplinas pedagógicas, isto é, dificuldades de relacionamento entre os alunos como observado no exposto “não me dou bem com pessoas”, por outro lado, em relação às disciplinas puras na visão de alguns discentes “é muito tradicional e arcaico e não dão conta de avaliar o aluno”, “porque os professores da pura têm visão limitada de que ensinar é repetir infinitamente o que eles dizem sem contestação” e “normalmente eles avaliam apenas através de prova e são poucos flexíveis”.

**Questão 6:** Se você já cursou estágio ou TCC, avalie o processo de orientação e avaliação recebido.



Como essa pesquisa foi realizada no 2º período então a maioria desses alunos ainda não cursaram nem estágio ou tcc, no entanto, entre os discentes que se encontraram na sala no momento em que foi aplicado o questionário tinha os fatoriais (alunos sem período certo). Assim, os que poderiam responder relataram que “são as melhores disciplinas porque permitem que os discentes sejam inseridos num ambiente diferenciado, ou seja, de um lado a prática e do outro a pesquisa”.

## Conclusões

Portanto, com base no que foi exposto e na nossa vivência acadêmica, concluímos que os instrumentos avaliativos utilizados na Universidade Federal de Pernambuco estão dentro da nossa realidade vivenciada. No entanto, observou-se que a prova como instrumento avaliativo

é tanto criticada, como também, justificada como importante na mensuração da aprendizagem, logo se torna significativo repensá-la numa concepção em que o discente seja o objetivo principal e sua elaboração esteja dentro do que se foi trabalhado em sala. Em contrapartida, é essencial que os docentes sejam justos nos critérios adotados nos instrumentos avaliativos usados, visto que a falta de clareza e o favorecimento impactam diretamente na vida acadêmica dos discentes, sendo isto refletido na postura que poderão adotar como futuros docentes.

Entretanto, a pesquisa nos forneceu importantes dados sobre o comportamento dos discentes e o modo como se relacionam entre si, revelando um entrave para trabalharem em grupo, como também, não tem clareza ainda que o curso em que se encontram é uma licenciatura, e conseqüentemente, tanto as disciplinas pedagógicas e puras tem o mesmo peso em sua formação. Logo, observamos que os instrumentos de avaliação necessitam constantemente serem revistos tanto na sua estrutura como nos planejamentos futuros das disciplinas, uma vez que avaliar é um processo transformador e dinâmico, isto é, localizar as lacunas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, os questionamentos e resultados dos mesmos nos possibilita refletir a respeito das práticas de ensino e de avaliação.

## **Referências**

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica: escolhendo o percurso metodológico**. Campinas: Alínea, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.